

Aula de investigación

Asociación Vicente Beltrán Anglada

Bajo el signo de Aries de 2023

Caderno esotérico VBA Devachan e kamoloka

Devachan¹ pode ser traducido como lugar de felicidade ou lugar angélico, e Kamaloka como lugar de desejo, embora em sânscrito seja muito mais rico em matizes. O estudo do Devachan é muito importante do ponto de vista esotérico, porque não pode existir um conhecimento claro da vida post-mortem se não houver um conhecimento científico e psicológico do que seja o Devachan. O Mestre comentou que toda vida é um sonho, e que o mundo do Devachan, criado com a substância dos melhores sonhos do ser humano, tem mais profunda realidade que o mundo físico.

“Recopilações livros e conferências”

¹ Vicente utiliza a palavra Devachan 655 vezes em seus livros e conferências.

Conteúdo do caderno

1. O KAMALOKA E O DEVACHAN	3
2. O DEVACHAN E A LEI DOS CICLOS	3
3. O DEVACHAN E A CONSCIÊNCIA DA DÚVIDA.....	5
4. A MORTE FÍSICA E O KAMALOKA	5
5. O DEVACHAN E A AGNI YOGA	5
6. O DEVACHAN E OS ANJOS.....	6
7. O DEVACHÁN E A REENCARNAÇÃO DOS DEVAS	6
8. O DEVACHAN E SHANGRI-LA.....	7
9. O DEVACHAN E A SEXTA ESFERA DE SHAMBALLA (A ESFERA ASTRAL)	7
10. O DEVACHAN E O CARMA	7
11. EXPERIÊNCIAS NO DEVACHAN	8
12. A ENCARNAÇÃO DA ALMA DEPOIS DO DEVACHAN	9



1. O KAMALOKA E O DEVACHAN

O Kamaloka, simbolicamente descrito, é o purgatório dos cristãos. O céu dos cristãos corresponde ao Devachan. Em linguagem mística o **Devachan** também é chamado de **céu devachânico**.

Devido a que os estados de consciência experimentados pela alma no plano mental depois do processo da morte sejam interdependentes com os vividos astralmente, há uma relação muito estreita e direta entre o KAMALOKA, esotericamente descrito como lugar de desejo, e o DEVACHAN, que significa esotericamente consciência dévica ou de bem-aventurança.

Assim, podemos dizer que cada alma possui seu próprio kamaloka e seu devachan particular, configurados por todos e cada um dos seus estados de consciência no decorrer da existência cármica e constituindo as bases universais sobre as quais os seres humanos erguem a nobre estrutura da sua realização espiritual.

2. O DEVACHAN E A LEI DOS CICLOS

O Devachan, pois, é “algo vivo”, é um estado de consciência criado, vivificado e sustentado pelo Ser Humano depois de ter passado pelo transe da morte física e de ter se liberado do aspecto grosseiro de seus veículos mais sutis, astral e mental.

O Devachan é, pois, o plano da consumação total dos melhores anelos do Ser Humano, aqueles que motivaram lacunas em sua existência ou que o lançaram em profundas inquietações e aflições. O Devachan é em realidade um verdadeiro céu, não de eterna e passiva contemplação, mas da mais dinâmica atividade e realização criadora.

No Devachan se encontra sua Glória imediata, o máximo poder ao seu alcance e o ponto mais elevado de união e contato com o Ser Supremo. No Devachan se amplia até o infinito a potencialidade do desejo humano e do seu centro vital. Fecundado pela faculdade criadora do próprio Deus, o ser humano extrai aquele poder infinito que o leva aos mais excelsos apogeus e às mais deslumbrantes situações.





A vida de todo ser é de alegria ou de tristeza, de deleite ou de inquietude, de prazer ou de dor, dependendo tais estados das etapas específicas em que predomine a relação em forma de dor ou de fricção ou do deleite produzido por vinculação e identificação do aspecto material cada vez mais sensível com o aspecto espiritual cada vez mais inclusivo.

Há pessoas que renunciam ao Devachan. Estou falando dos grandes discípulos da humanidade, de todas as pessoas que realmente estão procurando viver de acordo com a Lei.

Temos então pessoas que vivem o Devachan de acordo com a intensidade de seus desejos de experiência no mundo físico, astral e mental, de pessoas que vivem o Devachan de acordo com suas qualidades. Uma qualidade sempre se demonstra por meio de uma cor. Há também o Devachan daquelas almas cuja pureza de motivos ou de propósito foi tão elevada, que sua vida devachânica é um serviço para todas as almas imersas em cada um de sus habitáculos devachânicos.



3. O DEVACHAN E A CONSCIÊNCIA DA DÚVIDA

“Diga-me, Mestre, como posso chegar à brancura sempiterna das altas montanhas”? E o Mestre responde (trata-se de um segredo iniciático): “Na consciência da dúvida, ó discípulo!

A consciência da dúvida é o Kamaloka, a consciência do Devachan é a branca neve das altas montanhas, e a consciência das sombras que estão como o carbono e dentro das entranhas da Terra é aquele estado a que a religião dá o nome de inferno. O esoterista reconhece primeiro o Kamaloka e depois o Devachan —o aspecto superior—, mas existe um estado que corresponde ao mago negro, chamado de estado de Avichi.

4. A MORTE FÍSICA E O KAMALOKA

A morte física é a passagem da alma através dos níveis esotericamente descritos como o Kamaloka. Para esclarecer a ideia, eu chamo tais níveis de níveis de filtração. O nível de filtração tem por finalidade permitir que a alma fique apenas com as suas próprias qualidades espirituais, retendo o rastro de todo o peso cármico nos níveis propriamente ditos de filtração.

Todos são níveis na vida da Natureza; quando falamos do Devachan nos referimos a certos níveis específicos, tanto no plano mental como no plano astral, porque depende da qualidade das almas, de sua evolução e da prova pela qual tiveram que passar para entrarem em qualquer um dos estados devachânicos.

5. O DEVACHAN E A AGNI YOGA

A AGNI YOGA oferece uma recompensa que está além do DEVACHAN. Não oferece céus quiméricos de descanso, nem a aprazível beatitude de um estado de repouso ou de tranquila complacência, mas a atividade infinita de um movimento eterno, o da vida do Grande Coração Solar, cujas espirais de Luz se estendem ao Cosmo absoluto.

A água imortal no coração do homem alçou seu voo majestoso para as excelsas alturas cuja extensão infinita a mente humana jamais poderá medir. Pois bem, este Movimento é a Paz, a Plenitude, a Harmonia, a Bem-aventurança.

Não é um prêmio estático que aguarda em qualquer ignorada curva do caminho, mas a absoluta recompensa para a atividade infinita da alma, cuja vida mergulhou para sempre na própria eternidade de Deus.

6. O DEVACHAN E OS ANJOS

Os Anjos da Luz Resplandecente regem o processo imutável da Morte dos seres humanos, sendo sua especial missão ajudá-los a atravessar os limites entre o físico etérico e o astral. Aparecem no momento certo, quando a alma, por razões cármicas, deve abandonar o corpo físico e restitui-lo à Mãe Natureza à qual foi confiado no momento cíclico do nascimento.

Como se pode ler no "Livro dos Iniciados" em relação com estes Devas Resplandecentes: "... Eles cortam com admirável maestria o cordão prateado que unia a alma ao corpo e a auxiliam a se despojar dos véus de matéria que impedem a visão astral e a incorporação consciente no mundo de liberação física das almas..."Poder-se-ia dizer que sua atividade fica refletida no mito da "Nave de Caronte", que leva as almas humanas a um novo destino cármico de justiça, unindo as duas margens que separam o plano astral do DEVACHAN.

7. O DEVACHAN E A REENCARNAÇÃO DOS DEVAS

De acordo com as leis da evolução há uma linha progressiva que leva os GNOMOS a se converterem em ONDINAS, as ONDINAS em SALAMANDRAS ou pequenos Agnis do Fogo, as SALAMANDRAS em SÍLFIDES e as SÍLFIDES em Devas regentes do processo de construção de Formas na vida da Natureza.

Assim, poderíamos dizer que um Deva de evolução similar a de um ser humano espiritualmente integrado carrega a experiência mística dos quatro níveis etéricos transcendidos, de idêntica maneira como o homem superior leva consigo a experiência do Quaternário inferior, integrado e transcendido, isto é, do corpo físico, do veículo etérico, da sensibilidade astral e da mente concreta. Em todas as ordens da vida pode-se sempre encontrar a analogia, pois nela se encontra a chave do conhecimento perfeito.





8. O DEVACHAN E SHANGRI-LA

Muitos discípulos ficam estacionados e confinados no Vale de Shangri-La, absortos ou extasiados pelo indizível encanto deste vale de ilusão criado pelos Devas do terceiro e do quarto éter do plano físico e, apesar de possuírem a senha que lhes permite aceder a esta primeira Estância ou vestíbulo de SHAMBALLA, podem passar muito tempo ali, sem forças para seguir avançando.

“A similitude de SHANGRI-LA, o vale da ilusão, com o DEVACHAN é notória quando se examina do ponto de vista esotérico, o que também ocorre com o céu de ilusão criado pelos Devas do plano mental. Chega inevitavelmente um momento em que o discípulo desperta para a realidade, vence o maya dos sentidos e se sente projetado de novo para adiante” (do Livro dos Iniciados).

9. O DEVACHAN E A SEXTA ESFERA DE SHAMBALLA (A ESFERA ASTRAL)

Nesta esfera se encontram perfeitamente registradas ou captadas do éter astral (constituindo potentíssimas EGRÉGORAS) todas as grandes emoções da humanidade, suas aspirações espirituais mais elevadas e seus desejos mais íntimos. Esta esfera constitui em sua totalidade a expressão sensível da Vida de SANAT KUMARA.

Em certos níveis desta esfera astral, protegidos “pelo sutilíssimo véu do carma”, se realizam os mais apreciados e íntimos desejos das almas pouco evoluídas que deixaram o corpo físico ou que, transpassando o véu da forma, mergulham em um estado de consciência post-mortem definido esotericamente como o DEVACHAN.

10. O DEVACHAN E O CARMA

Partindo daqui, talvez vocês tenham uma ideia mais clara do que representa implicitamente o carma como lei, em sua dupla vertente de dor e deleite, simbolizados estes dois estados em um ciclo de existência ou encarnação e em outro de descanso no Devachan, onde se realizam os grandes sonhos da personalidade humana que simbolizam em tal estado o permanente anelo ou SONHO da matéria, de se identificar com o Espírito que a engendrou. “Carma não é prêmio nem castigo, mas uma oportunidade renovada de vida”.





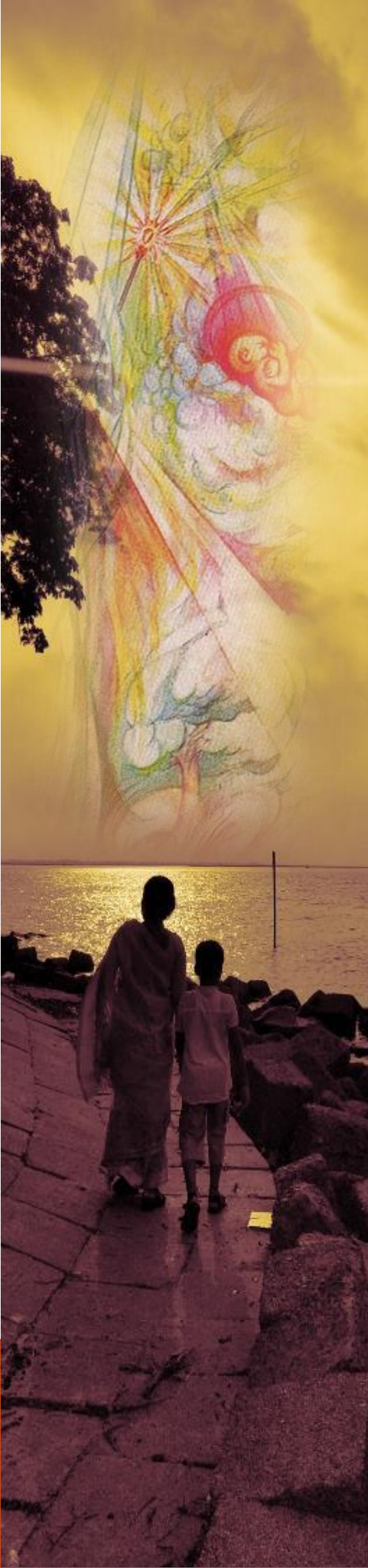
11. EXPERIÊNCIAS NO DEVACHAN

As experiências devachânicas começam alguns meses depois do início do treinamento especial a que havíamos sido submetidos. Nossa primeira experiência devachânica teve como ponto de confluência a pequena esfera mental de um homem primitivo. Toda sua atividade dentro da reduzida esfera de seus sonhos se circunscrevia à caça, à pesca, a uma vida muito solitária. Quando caçava ou se dedicava à pesca o fazia com uma habilidade realmente extraordinária. Estava “consumando seus desejos” e liberando o caudal de energias de seus sonhos.

Dentre as várias esferas devachânicas nas quais o Mestre nos convidou a entrar houve a de um homem em cujos sonhos ele aparecia como uma pessoa muito ativa. Vestia-se com muita elegância, diferentemente da humildade com que se vestiam as outras pessoas. Depois, nos arquivos akáshicos, pudemos ver o quadro verdadeiro do que foi a vida daquele homem. Aparecia como um vagabundo que pedia esmolas nas ruas.

Muito interessante também foi o caso de uma monja, falecida ainda muito jovem, aparentando uns trinta anos, rodeada de crianças, seus filhos no Devachan. Sem praticamente nenhuma visão mística ou religiosa pelo menos naquele momento cíclico em que a estávamos observando e na maioria dos “quadros mentais” que ela projetava no interior da sua esfera devachânica nos demonstrou qual tinha sido a verdadeira vocação de sua vida: um lar com esposo e filhos e não a vida monástica ou conventual que, talvez por equívoco, havia levado em sua existência terrestre.

Em determinada oportunidade, quase ao final do nosso processo de treinamento devachânico, penetramos no estado de consciência de um discípulo espiritual. Tão dilatada, luminosa e profunda



era esta esfera que, mais do que um sonho humano, parecia uma realidade do próprio Deus. Era potente a vibração proveniente da ideação de um mundo melhor para a humanidade, regido pelos mais elevados padrões de beleza, equidade e justiça.

O Mestre nos disse que a Alma do discípulo (o Anjo Solar de sua vida) está durante o processo de vida devachânica “mais profundamente atenta e alerta do que nunca à atividade de seu reflexo no plano mental” e, embora o processo em questão seja de caráter muito breve para o discípulo, cada uma de suas expressões contém aquela chama eterna que enaltece, purifica e dignifica. O caminho da iniciação se aclara e se modela por antecipação, aquele gênero de vida que há de levar um verdadeiro Iniciado, um perfeito filho de Deus.

12. A ENCARNAÇÃO DA ALMA DEPOIS DO DEVACHAN

No começo ela mergulha em um sono muito profundo, no qual não é consciente de nada. A esfera devachânica se reduz até se converter em uma espécie de aura envolvente, mas sem cor e sem matizes, isto é, sem desejos e sem sonhos e, portanto, sem forças para realizá-los. Nesse estado se vê como, paulatinamente e “do alto”, um sutilíssimo fio de luz proveniente do Anjo Solar vai descendo até penetrar na alma humana.

O Anjo Solar guarda na memória infinita a recordação de todas as existências anteriores da alma que ele “veste, protege e vivifica”. Ele SABE desde sempre qual há de ser o novo destino, assim como as condições ambientais, a qualidade do mecanismo que deverá ser empregado, o país em que deverá nascer, a posição social. Estão muito claramente estabelecidos no novo destino que o Anjo Solar projetou para a alma do homem. Como se pode ler nos livros secretos da Loja Branca, “o Anjo Solar vê o fim desde o princípio”.

A Hierarquia, Os Anjos Solares e A Humanidade.

AULA DE INVESTIGAÇÃO

Todos os livros e todas as conferências em um arquivo único para poder **realizar buscas** por áreas ou temas concretos. Por exemplo: serena expectativa, kamaloka, devachan, anjo solar, regras básicas Agni Yoga, OM, AUM, atenção, o silêncio, a iniciação, o sentido da vida, transmutação, éter primordial, Alkahest, taumaturgia, etc.

<https://www.asociacionvicentebeltrananglada.org/aula-investigacion-libros-conferencias/>